



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE ITENS DE LEITURA DO PROJETO AVALIE ALFA BAHIA POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Francisca Deusa Lima Ferreira[i]

Ana Paula de Medeiros Ribeiro[ii]

Helen Cristina Vieira Costa[iii]

Eixo temático: 1 – Educação e políticas públicas

### **RESUMO**

Melhorias na qualidade do ensino poderão ser alcançadas através de políticas que visem mudanças nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente, garantindo um ensino que privilegie o processo de alfabetização. Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a construção do banco de itens de Leitura para o Projeto Avalie Alfa Bahia. O percurso da realização do trabalho com os técnicos da Secretaria de Educação se deu por meio de oficinas pedagógicas articulando teoria e prática, numa dimensão reflexiva. Os resultados mostram que a escolha desta estratégia foi fundamental para partilhar saberes e consolidar conhecimentos sobre os aspectos técnicos e pedagógicos do processo de elaboração de itens para a avaliação das habilidades de apropriação do sistema de escrita alfabética e da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Avaliação – Alfabetização – Oficinas Pedagógicas

### **ABSTRACT**

Improvements in the quality of education can be achieved through politics implementation of changes in the early years of primary school, mainly by ensuring an education that privileges the literacy process. This article presents an experience report on the construction of the reading item bank to Project Avalie Alfa Bahia. The route of doing the work with the technicians of the Department of Education was through workshops articulating pedagogical theory and practice, a reflective dimension. The results show that the choice of this strategy was critical to share experiences and build knowledge about pedagogical and technical aspects of the process of preparing items for assessing the skills of appropriation system alphabetic writing and reading in the early years of elementary school.

Key-words: Assessment - Literacy - Pedagogical Workshops

## **A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE ITENS DO PROJETO AVALIE ALFA BAHIA POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS**

### **Introdução**

Desde que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) atribuiu à União a responsabilidade de instituir um sistema nacional de avaliação do rendimento escolar, em regime de colaboração com os entes federados (art. 9º, inciso VI), muitos programas em nível nacional e estadual começaram a surgir. Na Bahia, especificamente, o Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe), política pública concebida, em 2007, tentou subsidiar o monitoramento da qualidade da educação das redes públicas (estadual e municipais).

Entretanto, à época, esta configuração se encontrava muito distante de produzir informações de qualidade e em tempo real sobre as unidades escolares e, sobretudo, das verdadeiras situações dos alunos, não conseguindo exercer um impacto direto no cotidiano da escola. Desta forma, o sistema começou a realizar adaptações para melhor atender a esta demanda e passou a desenvolver metodologias de avaliação que fossem capazes de produzir diagnósticos e apontar caminhos para o acompanhamento e a realização de intervenções nas escolas. Atualmente, o Sabe desenvolve dois projetos de avaliação: a Avaliação Externa do Ensino Médio e a Avaliação Externa da Alfabetização, este último sendo o objeto de discussão neste trabalho.

**O Projeto Avalie Alfa é uma iniciativa cujo principal objetivo é promover um processo de avaliação do nível de alfabetização de alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental (antiga 1ª série) seguido da socialização dos resultados envolvendo os atores diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A intenção é gerar**

**uma situação que facilite a utilização dos resultados para promover intervenções pedagógicas a tempo de permitir a superação dos problemas desvelados pela avaliação.**

Acredita-se que melhorias substanciais e consistentes na qualidade do ensino fundamental, conforme aferido pelo SAEB ao final da 5º e 9º anos e do 3º ano do Ensino Médio, somente poderão ser alcançadas através da implementação de mudanças estruturais nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente, através da garantia de um ensino que privilegie o processo de alfabetização das crianças na idade adequada.

**O processo de avaliação dos alunos do 2º ano, no âmbito do Projeto Avalie Alfa Bahia, se dá em dois momentos. O primeiro momento é feito ao final do primeiro semestre, utilizando a Provinha Brasil (Leitura e Matemática), cujo processo de sistematização dos dados e consolidação dos resultados é realizado pela equipe**

**de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, que dá apoio técnico e pedagógico à Secretaria da Educação da Bahia – SEC, através de um projeto de extensão. O segundo momento acontece ao final do ano letivo, utilizando um instrumento produzido pelo Centro de Políticas e Avaliação da Educação – CAEd (UFJF-MG).**

**Dentre as diversas frentes de ação para incrementar o Projeto Avalie Alfa Bahia, os pesquisadores da UFC, juntamente com a equipe técnica da SEC, definiram como necessidade a edificação de um banco de itens para avaliações em larga escala. A proposta inicial era**

**que esses itens pudessem emergir do labor pedagógico dos próprios técnicos da Secretaria, os quais seriam submetidos a formações e oficinas para partilhar conhecimentos afeitos a esta atividade. Ademais, outra vantagem que se agregava à ideia inicial era a de que a pré-testagem dos itens poderia ser realizada no contexto do Estado da Bahia, levando em conta suas especificidades regionais e culturais.**

**A ideia foi bem acolhida e ao longo do ano de 2012 foi desenvolvido um trabalho sistemático envolvendo atividades**

# teórico-práticas para a efetivação do objetivo proposto.

O intuito, pois, deste artigo é mostrar como foram realizadas essas as atividades de elaboração e revisão dos itens para compor o banco de itens de Língua Portuguesa do Projeto Avalie Alfa Bahia, enfatizando o quanto estas são importantes e necessárias para a construção de um bom instrumento de avaliação para o nível de alfabetização.

## **Estratégias de trabalho para a elaboração de itens**

Articular a teoria e a prática, mobilizando conceitos e saberes empíricos, sempre foi um desafio. Há, no entanto, algumas estratégias de trabalho que melhor respondem a esta demanda, a exemplo das oficinas pedagógicas. Cuberes (apud VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11), define a oficina dessa natureza como sendo “[...] um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproxima progressivamente do objeto a conhecer”.

Partindo desse pressuposto, a formação dos técnicos da SEC para realizarem as atividades de elaboração de itens foi feita mediante a articulação dos conceitos e as ações práticas, bem como a vivência com o trabalho colaborativo.

Como qualquer ação pedagógica, a oficina de elaboração de itens exigiu um planejamento. Desse modo, primeiramente, foram definidos os objetivos, os conteúdos, a metodologia e as formas de avaliação.

Como finalidade precípua, pode-se definir que foi o de auxiliar o processo de elaboração e revisão de itens para avaliações em larga escala de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de no Estado da Bahia se utilizar a Provinha Brasil como instrumento de avaliação dos alunos, havia uma necessidade de se iniciar um trabalho diferenciado para se edificar um banco de itens para o Estado, a fim de que se pudesse obter um contingente de itens suficiente para suprir a montagem de instrumentos a serem aplicados futuramente.

Para isso, o processo de elaboração de itens deveria ser realizado com bastante critério, uma vez que exige conhecimentos específicos na dimensão técnica e pedagógica. A primeira diz respeito às nomenclaturas utilizadas (matriz, descritor, distrator etc), às estruturas do item e aos procedimentos e etapas a serem seguidos. A segunda trata dos aspectos referentes à escolha dos textos e, sobretudo, da linguagem a ser utilizada na redação dos itens, a qual deve ter compatibilidade com o nível cognitivo dos alunos que o item pretende avaliar.

Além desse evidente objetivo, esboçava-se um de cunho mais amplo que era o de disseminar esse conhecimento entre **os professores da rede municipal e estadual, a fim de fortalecer a cultura da avaliação de alcance mais pedagógico.**

**Para participar da oficina, era esperado que o participante possuísse conhecimento pedagógico associado à experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que tivesse, preferencialmente, formação em Pedagogia. Recomendou-se fortemente que todos os técnicos de avaliação da SEC participassem independente da formação supracitada. Desse modo, formou-se a equipe de 40 pessoas que iriam participar do ciclo de oficinas que iniciaram em abril de 2012 e se repetiram a cada dois meses até novembro.**

**Cada ciclo de oficinas tinha uma carga horária de 20h/a. Havia um momento coletivo (4h/a) em que era discutida a abordagem teórica. As 12h/a eram destinadas ao trabalho prático articulado com a teoria (em grupos) e as 4 h/a restantes eram reservadas para a realização de exercícios e para a produção de itens à distância.**

Foi elaborado um material de apoio didático que trazia uma parte de fundamentação sobre a avaliação em geral, os tipos de instrumentos, a alfabetização e o letramento. O volume também trazia conteúdos relacionados à parte técnica dos itens dos quais os participantes deveriam se apropriar, bem como os aspectos pedagógicos a serem considerados no percurso da elaboração dos itens. Outra característica interessante do material é que ele oferecia exercícios para praticar o olhar pedagógico do elaborador e ainda um anexo cujo conteúdo trazia suportes textuais de diversos gêneros para auxiliar a construção dos enunciados.

O conteúdo inicial estudado foi a Matriz de Referência, documento que elenca as habilidades mínimas que os alunos precisam dominar no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

A Matriz de Referência é um recurso indispensável no momento de escolha dos descritores que norteiam a elaboração dos itens capazes de avaliar desde as habilidades mais básicas do processo de alfabetização, até as habilidades mais complexas de leitura e escrita.

A equipe, então, de posse deste recurso iniciou o trabalho de elaboração dos itens. Todo este processo envolveu momentos de rica discussão, uma vez que se tratando de uma equipe multidisciplinar, vários aspectos específicos foram considerados.

Os primeiros itens elaborados eram dos descritores que compunham a competência mais elementar: compreender as diferenças existentes entre os sinais do sistema de escrita alfabético-ortográfico e outras formas gráficas e sistemas de representação. As habilidades constantes nesta competência eram: verificar se a criança faz distinção entre: a) letras e números; b) sinais do sistema de escrita alfabético-ortográfico, marcas ou sinais gráficos, como acentos e sinais de pontuação.

Ainda no eixo de apropriação do sistema de escrita, havia o descritor para avaliar a capacidade do aluno em reconhecer as letras do alfabeto e o de avaliar a capacidade do aluno em identificar as mesmas letras grafadas de forma diferente.

Avançando na competência, havia o descritor que abrangia competências relacionadas à consciência fonológica, noção-chave defendida por muitos autores como base para o processo de aquisição do sistema de escrita, uma vez que está relacionada a certas habilidades cognitivas, tais como:

[...] segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas, fonemas); separar as palavras de seus referentes (ou seja, estabelecer diferenças entre significados e significantes); perceber semelhanças sonoras entre palavras; julgar a coerência semântica e sintática de enunciados. (BARREIRA; MALUF, 2003, p. 492).

Avaliar essa dimensão é fundamental já que

[...] o conceito de "consciência fonológica" é o mais importante preditor de sucesso em leitura [que] possui a força equivalente a do conceito de gravitação em física (p. 18) ou, ainda, [...] o fato científico mais importante produzido pela ciência cognitiva da leitura nos últimos 30 anos (ADAMS, 2006, p. 37).

O segundo eixo da matriz relacionava-se às competências leitoras, propriamente ditas. Construir itens para avaliar a leitura de palavras, de frases e de textos era, pois, o novo desafio. Na primeira categoria, era importante pensar em situações cujas respostas dos alunos sinalizassem o estágio em que eles se

encontravam. Itens que procurassem avaliar a capacidade de ler palavras, levando em conta o realismo nominal, por exemplo, seriam bem interessantes, pois poderia verificar se os alunos confundiam ou não a dimensão sonora da palavra (significante) com a dimensão semântica do objeto (significado). Esta confusão é considerada por muitos autores como um obstáculo à alfabetização.

A capacidade da criança em ler palavras de padrões silábicos diversos (canônico e não canônico[1]) também mereceu atenção.

A elaboração de itens que se relacionavam às habilidades de leitura de textos foi um grande desafio, visto que as recomendações sobre a articulação entre a alfabetização e o letramento, neste momento, se tornaram mais evidentes.

Pela complexidade dos conteúdos abordados, bem como da especificidade do público o qual os itens seriam expostos, pode-se constatar o cuidado que se teve na condução dessa atividade, pois para se elaborar boas situações-problemas era necessário um sólido entendimento sobre os processos cognitivos que envolvem a apropriação da linguagem escrita.

Os ciclos seguintes das oficinas foram planejados de modo progressivo aos conteúdos estudados e tinham uma característica de aprofundamento. Aspectos relacionados às teorias contemporâneas da aquisição do código escrito, bem como elementos teóricos sobre o processamento de textos e ainda sobre a revisão dos itens, também, foram contemplados.

No encerramento de cada ciclo das oficinas era proposto um momento de socialização do trabalho realizado. As equipes se organizavam para a apresentação dos seus itens e havia a oportunidade de se tecerem comentários. Muitas sugestões eram dadas para melhorar o item. Esse era um dos momentos mais gratificantes da oficina, pois a culminância se dava de maneira prazerosa e construtiva.

Os itens produzidos, quer durante o trabalho nas oficinas, quer no trabalho à distância, eram catalogados pela equipe de bolsistas de graduação em Pedagogia da UFC, a fim de serem submetidos ao processo de revisão por parte dos especialistas.

Desse modo, à medida que os itens iam sendo revisados e aprovados, ganhavam uma codificação que determinava o descritor ao qual pertencia e um número de ordem de elaboração. Nos três ciclos de oficinas de Língua Portuguesa foram catalogados 168 itens válidos prontos para a pré-testagem. Segundo Vianna (2005, p.133), "Uma avaliação, qualquer que seja a natureza, demanda a pré-testagem dos instrumentos, a fim de adequá-los aos sujeitos integrantes do conjunto avaliado. Isso, naturalmente, exige que se tenha uma amostra representativa [...]". Esta atividade será realizada ao longo de 2013 envolvendo as equipes da SEC e das secretarias municipais, bem como os bolsistas e especialistas da UFC.

A intenção desse procedimento é realizar as análises preditas por Pasquali (2009, p. 81): a análise teórica e a análise empírica ou estatística.

A primeira tem o objetivo de "[...] estabelecer a compreensão dos itens (análise semântica) e a pertinência dos mesmos ao atributo que pretendem medir" (IDEM, 2009, pp 81-82). Nesse caso, a análise semântica visa verificar se os itens são inteligíveis para o estrato mais baixo, bem como para o estrato mais alto do público-alvo. Este procedimento é importante para se garantir a chamada 'validade aparente' do teste.

As respostas dos alunos no pré-teste serão analisadas utilizando-se a Teoria Clássica de Testes (TCT), em que serão calculados os índices de dificuldade (percentual de acerto), índice de discriminação (diferença do percentual de acerto entre os grupos de alunos com melhor desempenho e com pior desempenho) e correlação bisserial entre o escore total do teste e o item. Esta fase compreende a análise empírica dos itens. As referidas análises servirão para apontar alguns ajustes que devem ser feitos.

## Considerações finais

O trabalho de elaboração de itens realizado por meio das oficinas pedagógicas constitui-se de uma boa oportunidade de repensar as estratégias de ensino e aprendizagem ofertadas às secretarias e outras instituições que contratam consultorias ou grupos de apoio.

A metodologia adotada pela UFC para trabalhar os conteúdos dessa área requisitada pela SEC foi, na visão dos próprios participantes, proveitosa e didática.

Inicialmente, a equipe, ávida por soluções práticas aos tantos problemas da alfabetização, mostrou-se um tanto reticente quanto à abordagem teórica dos conteúdos, mas aos poucos foram descobrindo que a passagem pela teoria é de fundamental importância para se compreender e se fazer uma ação consciente e reflexiva.

A cada ciclo, eram oportunizados momentos de reflexão sobre o trabalho realizado. Os itens eram elaborados em grupo, o que permitia vários olhares sobre eles, bem como eram socializados em grupos maiores facilitando a participação e a interação de todos nas tarefas realizadas.

Os mediadores davam retorno individual sobre o desempenho dos participantes na consecução do trabalho, apontando em que precisavam aperfeiçoar a tarefa. Desta feita, caracteriza-se um trabalho formativo e integrado.

Por fim, a preocupação da SEC com a alfabetização, integrando avaliação e formação, por meio de um trabalho colaborativo de cunho eminentemente pedagógico marca o início da edificação de uma melhor educação no Estado da Bahia.

## Referências

ADAMS, M. J. et all. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARREIRA, S. D; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças de primeira série do Ensino Fundamental. IN: **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. V.16, n3, p 491-502, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. N 9.394/96. Brasília, 1996.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria**, teoria dos testes na psicologia e na educação. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê Por quê Como** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

---

[1] Palavras canônicas são aquelas compostas de sílabas no padrão consoante/vogal. Palavras não-canônicas são compostas de sílabas nos padrões: vogal/consoante ou consoante/consoante/vogal.

---

[i] Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará e bolsista de extensão do Projeto Alfa Bahia. Email: deusaf.lima@gmail.com

[ii] Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática do Ensino, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora Adjunta do PNAIC-CE e coordenadora pedagógica do Projeto Alfa Bahia. Email: apmedeiros.ufc@gmail.com.

[iii] Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará e bolsista de extensão do Projeto Alfa Bahia. Email: helenzinhavcosta@hotmail.com.